

PEDAGOGIA E A ARTE CIRCENSE: SUBSÍDIOS PARA VIDA PRÁTICA, PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO E O CONVÍVIO SOCIAL.

Mayron Engel Rosa SANTOS

Pós-graduação Expressão Ludocriativa- UNIUBE

RESUMO

Pedagogia e Arte Circense, como as artes circenses contribuem para a educação dos alunos. O universo circense pedagógico e o desenvolvimento da arte circense com metodologia para educação de alunos, através da análise de bibliografias, traçando paralelos entre a experiência em sala de aula no ensino das artes circenses, ensino fundamental e médio. Vimos que a arte circense como ferramenta para a educação dos alunos, juntamente com a experiência em salas de aula propicia a educação, não é somente um processo de aprendizagem de conteúdos, e sim um processo vital que a escola deve inserir e se ater em cuidar, preservando a identidade, cultivando a autonomia e desenvolvendo a inteligência na instrumentalização cognitiva, proporcionando aos alunos o poder de pensar, questionar e buscar soluções para seu dia-a-dia, fornecendo subsídios para vida prática, para o desenvolvimento humano e o convívio social, na formação de cidadãos mais éticos e sensíveis à condição humana do meio em que vive.

Palavras chaves: Pedagogia; Arte Circense; Metodologia e Educação.

Introdução

1. Contextualização

Hoje o profissional pedagogo deve ter uma visão globalizada da educação, sendo requisitado em vários setores da educação informal, além de pesquisas na educação formal, tendo o aluno como centro das atenções. O curso de Pedagogia foi criado na década de 1930 no Brasil, com origem na Grécia clássica, onde se iniciaram as primeiras reflexões sobre a ação pedagógica. A palavra “paidagogos”, de onde veio termo pedagogia, significa literalmente aquele que conduz a criança (“agogós”, que conduz), o escravo que acompanha a criança à escola. Com o tempo, o sentido se amplia para designar as reflexões feitas em torno da educação, o que é melhor ensinar, como é melhor ensinar e para que ensinar, (GHIRALDELLI, 2005). Tendo a educação como o ato de viver, o primeiro local aonde se

inicia este processo é na família, que insere os primeiros significados, efetuando a educação informal, pelo senso comum. Conforme Libâneo (2003), temos uma educação não intencional e informal, que se refere às influências do meio natural e social sobre o homem, interferindo em sua relação com o meio social. A educação formal, por sua vez, se caracteriza por ser institucional, ter objetivos explícitos, conteúdos, métodos de ensino e procedimentos. Mas, ela não ocorre só na escola, ocorre também em locais em que a educação for intencional, estruturada, organizada, logo ficando evidente a possibilidade de ocorrer no universo das aulas de circo. Conforme Libâneo (1996), o pedagogo (escolar ou não), (...) seria considerado um profissional especializado em estudos e ações relacionados com a ciência pedagógica, pesquisa pedagógica e problemática educativa, abordando o fenômeno educativo em sua multidimensionalidade. Nesse sentido, o curso de Pedagogia oferece formação teórica, científica e técnica para sua atuação em diferentes setores de atividades: nos níveis centrais e intermediários do sistema de ensino, (...) na escola, (...) nas atividades extra escola, (...) nas atividades ligadas à formação e capacitação de pessoa nas empresas, (LIBÂNEO, 1996).

1.1 Arte Circense, Aprendizagem, Histórico e Conteúdos

As artes do circo foram constituídas a partir do circo moderno que as agrupa em um mesmo espaço cênico, a bibliografia especializada aponta o inglês Philip Astley (1742- 1814) como um dos fundadores do circo moderno que conhecemos hoje. (BOLOGNESI, 2003). Apresentações que antes ocorriam em praças, foram transferidas para debaixo da lona, conjugando as habilidades dos artistas dentre elas: música, figurino, coreografias, narração e fazendo com que tudo se transformasse em um espetáculo. No Brasil, a atividade circense teve uma configuração particular, ainda que próxima e muitas vezes similar ao mundo europeu, a partir dos ecos e da influência das famílias circenses da Europa, no século XIX a cultura circense brasileira se organizou em torno do circo-família, mais do que gerenciadora de um espetáculo, a família circense transformou-se em um depositário de saber, uma escola. A organização da empresa circense modulou-se, inicialmente, a partir das famílias, principalmente a partir das últimas três décadas do século XX. O circo brasileiro ao longo do tempo atravessa um processo de transformação em suas formas de organização, este processo culminou-se para a ideia e prática da empresa capitalista de contrato de mão-de-obra especializada, (BORTOLETO, 2003). Ainda lembrando que o processo de descentralização do saber circense começou no século XIX, saindo da oralidade para formatação sistêmica de ensino. No ano de 1919 o governo soviético decretou a nacionalização do circo e teatros, fundando em 1927 o curso de arte do circo em Moscou, através desta escola pública

cunharam-se os primeiros aspectos de um novo formato estético, uma nova técnica, um novo circo, uma nova proposta, integrando saberes de outras disciplinas que ainda não compunham os saberes circenses, (BORTOLETO, 2003). Com esses novos conceitos que agregam as condições políticas capitalistas, e a abertura do circo para as artes cênicas, apresenta-se um “novo circo” que rompe com as estruturas tradicionais, considerando o circo como arte, que tem na música, na dança e no teatro, ferramentas para evoluir e criar expressões artísticas sintetizando as várias vertentes cênicas¹,(BORTOLETO,2003).

¹Os pioneiros do circo novo teatralizam os espetáculos, tentando abolir as rupturas ou quebras entre os diferentes números, criando um novo ritmo e, sobretudo, envolvendo todos os artistas na exploração, na criação e experimentação. O circo deixa de ser um saber apenas transmitido no interior das famílias, dos reduzidos grupos de artistas, e passa a ser um conhecimento a ser tratado e desenvolvido nas escolas especializadas, dando abertura a um maior número de interessados e ampliando assim, de forma exponencial, as possibilidades de ação (expressão artística) dessa arte. Uma tendência que se espalha rapidamente por todo o mundo e que em poucas décadas gera uma nova geração de artistas, com ou sem antecedentes familiares, mas com grande valor artístico. A partir desse momento a multiplicação das escolas de circo foi um passo decisivo para a democratização do saber, seja para um uso profissional ou não. É por isso que a arte do circo pode, hoje em dia, ser aprendida e praticada por inúmeras pessoas que buscam na multidisciplinaridade a criação de coisas novas e diferentes. Provavelmente o circo nunca foi tão popular nesse sentido, nunca tanta gente praticou nunca se falou e se viu tanto circo. Como já aconteceu com outras atividades, como o esporte, a pintura e a dança, o circo deixou de ser uma atividade unicamente profissional (corpo espetáculo – um meio de trabalho). Atualmente observamos muitas pessoas praticando as atividades circenses como forma de lazer-recreação, com fins educativos e sociais, (BORTOLETO; MACHADO, 2003)

1.2 A Pedagogia das Artes Circenses

“Para que uma arte sobreviva, ela necessita fazer escola.” (Ermínia Silva)

A educação pelas artes circenses parte do pressuposto que a educação deve permitir a cada indivíduo construir seu conhecimento e movimento a partir de si mesmo. No momento em que ocorre o movimento segundo a teoria de Aristóteles: ocorre a transição do potencial ao ativo, ou seja: passar da capacidade à realização, como na arte, a massa de mármore contém o ser potencial, que se tornará o ser em ato, quando o escultor lhe conferir uma forma particular, desta forma, o mesmo acontece no circo, podemos classificar os materiais circense sem uso, em sua condição bruta (potencial), a partir do momento em que são utilizados passa do potencial a condição de ativo, iniciando o processo do aluno que conhece o objeto e exerce sua ação pela condição de ser físico, propiciando vida ao material de malabares, (HOURDAKIS, 1998). Deste primeiro contato temos a vivência, que compreende a capacidade do aluno de conhecer as potencialidades dos objetos. Conforme Gallardo e Azevedo (2003), o ensino-aprendizagem cita três formas de aplicações: vivência, prática e treinamento, compreendendo que cada uma envolve interesses e fases diferentes. Com a

descoberta do potencial próprio bem como o potencial dos materiais circenses, obtém-se a constituição do aprender a fazer, pois “aprender a conhecer e aprender a fazer são indissociáveis”², (DELLORS, 1999).

2. Métodos e Meios

Conforme Martins (2000), a análise documental é uma operação ou um conjunto de operações visando representar, conteúdos de documentos, com uma visão diferente do original, com a finalidade de facilitar sua consulta. São exemplos de resultados da análise documental: resumos; abstracts; indexação. Sob esta ótica, o presente estudo tem como meta a análise da necessidade de adequação do profissional de educação ao cenário das artes circenses, identificando e analisando necessidades, oportunidades e desafios deste universo educacional. Inicialmente, contextualizou-se a pedagogia como formação e a arte circense como aprendizagem e conteúdos. A seguir temos uma experiência didática em construção e sua finalidade. Na terceira parte desta pesquisa temos o relato de experiência deste autor como pedagogo e professor de artes circense em ensino fundamental e médio, (MARTINS, 2000).

²Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors. O Relatório está publicado em forma de livro no Brasil, com o título Educação: Um Tesouro Descobrir, (UNESCO, MEC, Cortez Editora, São Paulo, 1999). Neste livro, a discussão dos "quatro pilares" ocupa todo o quarto capítulo, pp. 89-102.

3. Uma Experiência Didática em Construção

Com aulas e vivências circense promovemos um encontro concreto com os materiais circenses e modalidades circenses, despertando a curiosidade do aluno em relação aos mesmos, pois na sua grande maioria já os conhecem, porém nunca tinham tido a oportunidade de segurar, sentir o peso, a textura, e a sua complexidade e possibilidades de uso. Com esta forma livre e espontânea favorecemos o desenvolvimento da sensibilidade, da percepção e intuição, estimulando a preservação destes materiais, na qualidade de ferramentas necessárias para as aulas, pois a dificuldade em manusear os equipamentos leva ao ganho maior de preservação e valor do mesmo, que passa despercebida a quem assistiu aos espetáculos ou mesmos as apresentações circenses, (KUNZ, 2000). Em segundo momento no desenvolvimento das atividades circense escolar, trabalhamos com a prática em si, este processo se inicia com maior harmonia quando a vivência é inserida em primeiro plano, pois os alunos já reconhecem os materiais e dispõem de afinidade com o material ou modalidade a ser desenvolvida. O processo da prática exige uma maior complexidade didática, exigindo do aluno maior desenvolvimento corporal e cognitivo. Nesta etapa torna-se de suma importância,

desenvolvermos o trabalho sem perder o foco no interesse pedagógico, que não esta centrada no domínio técnico dos conteúdos, mais sim no domínio conceitual deles, dentro de um espaço de interação humana, preservando e reconhecendo os valores humanos do trabalho desenvolvido. Desta forma todas as aulas são conduzidas por atividades lúdicas, que possibilitam aos alunos um encontro criativo, que permeia entre os espaços da brincadeira e as artes circenses, permitindo a continuidade da curiosidade e alegria em estar neste ambiente.

3.1 Materiais Circenses, Modalidades e Blocos Temáticos

Dentro do processo de pratica, exige-se uma contextualização sobre os materiais circenses e suas modalidades. Conforme Bortoleto e Machado (2003), existem classificações elaboradas do ponto de vista do tipo dos materiais, bem como outras que utilizam como critério as ações corporais, ou ainda algumas que analisam as características do material e de sua utilização, (a manipulação, os vãos, saltos etc.).A maioria dos autores que estuda esse fenômeno, como é o caso de Invernó (2003, p. 25), que baseia suas práticas pedagógicas na classificação realizada pela Escola Nacional de Circo da França e CNAC- Centro Nacional de Artes do Circo , agrupando as técnicas do circo em: equilíbrio, atividades aéreas, acrobacia, manipulação e ator de circo, a qual utilizo como referencia em minhas aulas. Os blocos temáticos se apresentam como de suma importância para o desenvolvimento das atividades circense, pois cada um tem em comum o circo e a pratica física, porem cada bloco tem suas especificidades técnicas e metodológicas, o professor deve se atentar dentro de cada bloco temático às classificações das situações motrizes, não ficando preso a uma modalidade, e compreender o todo das situações, necessidades, qualidades e possibilidades que o ensino das artes circenses abrange e proporciona³, (INVERNÓ, 2003).

3.2 PCNs, Conteúdos Conceituais, Procedimentais e Atitudinais

Dentro do universo circense trabalhamos com os PCNs-Parâmetros Curriculares Nacionais, abordando os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, veiculados com os quatro pilares da educação, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser, trabalhando as capacidades intelectuais para operar símbolos, imagens, ideias e representações que permitam organizar as realidades, os procedimentais tem como meta, que os alunos construam instrumentos para analisar por si mesmos, os resultados que obtém e os processos que colocam em ação para atingir as metas a que se propõem e os conteúdos atitudinais buscam a formação de atitudes e valores em relação à informação recebida, nas

artes circenses os conteúdos conceituais propiciam aos alunos o conhecer do seu próprio corpo e suas capacidades, estimula ao aluno a capacidade de envolver-se com as atividades, conhecendo os materiais e as modalidades circenses, (ZABALA,1998).

4. Habilidades Motoras, Expressão Corporal e Cultura Circense

As artes do circo desenvolvem as habilidades motoras, expressão corporal, autoconhecimento e o convívio em grupo, relacionando assim os conteúdos atitudinais as estas experiências vividas em grupo, estabelecendo onde “termina” minha liberdade e começa a do outro, mostrando a importância das normas e valores, não como moldes estabelecidos, mas como algo construído pelas experiências e passíveis de questionamentos e mudanças, passando desta forma pelo processo sociedade-indivíduo-sociedade, fomentando a cultura circense e o resgate da mesma, a partir da realidade inserida pelos alunos, proporcionam ao aluno posicionar-se perante o que apreendem, desta forma temos um panorama de como as aulas de circo são realizadas, como são sistematizadas as divisões das modalidades e quais são os eixos educacionais que norteiam esta prática, preservando a cultura do circo, como patrimônio cultural mundial, que oportuniza aos seus participantes o mundo dos desafios físicos e imaginativos, (UNESCO,1999).

³ Situación psicomotriz: Situación motriz que no requiere interacciones motrices esenciales. Representarían las acciones motrices que se realizan en solitario. Ejemplo: malabares. Situación comotriz (subgrupo de las situaciones psicomotrices): Situación motriz que pone en copresencia a varios individuos que actúan-a veces actúan-a veces en rivalidade-, sin provocar interacciones operativas que formen parte de la acción a realizar. Ejemplo: practicar malabares em companhia. Situación sociomotriz: Situación motriz que requiere la realización de interacciones motrices esenciales: De cooperación: Trapecio por parejas, acrobacia em grupo. De cooperación. De oposición.

Considerações Finais

O presente artigo teve como objetivo contextualizar o universo circense pedagógico estimulando o pensar e agir dentro do desenvolvimento da arte circense, como metodologia para educação dos alunos, com paralelos entre a experiência em sala de aula no ensino das artes circenses e os desafios do educador em busca da polivalência profissional que passa pelos crivos da dedicação, experiência, ciência e metodologia . Desta forma, acredito que a proposta pedagógica, respeitando suas possibilidades, deve estimular aos alunos o conhecimento da história do circo e artes circenses compreendendo a existência de diversas formas de manifestação que caracterizam o circo na sociedade contemporânea e a importância do circo como patrimônio cultural, valorizando esta forma de expressão artística.

Fortalecendo o ideal que a educação não é somente um processo de aprendizagem de conteúdos, e sim um processo vital que a escola deve preservar e se ater em cuidar, preservando a identidade e cultivando a autonomia, desenvolvendo a inteligência na instrumentalização cognitiva, proporcionando aos alunos o poder de pensar, questionar e buscar soluções, fornecendo subsídios para vida prática para o desenvolvimento social, na formação de cidadãos mais éticos e sensíveis à condição humana.

Referências

BOLOGNESI, Mário Fernando. **Palhaços**. São Paulo: Editora Unesp, 2003.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; MACHADO, Gustavo de Arruda. **Reflexões sobre o circo e a educação física**. Corpo consciência, Santo André, n.12, p.39-69, jul./dez. 2003.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. **Introdução à pedagogia das atividades circenses**. Jundiaí: Editorial Fontoura.2008.

BRASIL. Secretaria de Educação. Paulo Renato Souza. **PCNs: Parâmetros curriculares nacionais**.CDU,371.214,Brasília,Mec,1997.126p.Disponível em:portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 10 de set de 2008.

CNAC-Le Centre national des arts du cirque. Une convention cadre a été signée avec le Secrétaire d'Etat à la Culture de l'Etat de Sao Paulo visant l'accompagnement par le Cnac de l'élaboration du projet pédagogique de l'école de cirque prévue au programme des "Fabricas de Cultura.Disponível em : http://www.cnac.fr/cnac-332-Actions_internationales-Le_Cnac_en_Amerique_latine.Acesso em 10 de set.2008.

DELLORS,Jacques.**Os quatro pilares da educação**. Disponível em: <http://4pilares.net/text-cont/delors-pilares.htm>. Acesso em: 10 set. 2008.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Historia da educação brasileira**. primeira São Paulo: Cortez, 2005. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Paulo_Ghirdelli_Jr.>. Acesso em: 15 de set. de 2008.

HOURDAKIS, Antoine. **Aristóteles e a Educação**,(tradução Luiz Paulo Rouanet), São Paulo; Edições Loyola, 2001.

INVERNÓ, J. **Circo y educación física: otra forma de aprender**. Barcelona: INDE Publicaciones, 2003.

KUNZ, E. **Esporte: uma abordagem com a fenomenologia**. Movimento. Porto Alegre, RS, v. VI, n. 12, p. I-XIII, 2000.

LIBÂNEO, J C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estruturas e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Metodologia de Pesquisa Análise de Conteúdo**. São Paulo. Observatório. Usp. 2011. Disponível em: <http://www.eac.fea.usp.br/eac/observatorio/metodologia-analise-conteudo.asp>>. Acesso em: 21 de set. de 2008.

PÉREZ GALLARDO, Jorge Sergio; AZEVEDO, Lúcio Henrique Rezende. **Fundamentos básicos da ginástica acrobática competitiva**. Campinas: Autores Associados, 2007.

UNESCO-**Relatório para da Comissão Internacional** sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors. O Relatório está publicado em forma de livro no Brasil, com o título Educação: Um Tesouro a Descobrir (UNESCO, MEC, Cortez Editora, São Paulo, 1999). Neste livro, a discussão dos "quatro pilares" ocupa todo o quarto capítulo, pp. 89-102, que aqui se transcreve, com a devida autorização da Cortez Editora. Disponível em: <http://www.cnac.fr/cnac-105--Presentacion>. Acesso em 10 de set. de 2008.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998. Disponível em: <http://www.ufscar.br/~defmh/spqmh/pdf/rbce.PDF>. Acesso em 10 de out de 2008.